

A CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO DO SEXTO PASSO DA VIA-SACRA DA CATEDRAL METROPOLITANA SÃO FRANCISCO DE PAULA DE PELOTAS

NATÁLIA CORRÊA COUTO¹; ANDRÉ ALEXANDRE GASPERI²;
ANDREA LACERDA BACHETTINI³

¹Universidade Federal de Pelotas – coutonat14@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – andrealexgasperi@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente texto destaca a importância do trabalho que está sendo realizado no Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura (LACORPI), que se iniciou durante a disciplina de Conservação e Restauração de Pintura II, do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (CRBCM), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). No laboratório foram realizadas atividades práticas de conservação-restauração na pintura de cavalete "O Sexto Passo - Verônica Enxuga o Rosto de Cristo" de Luigi Morgari. Esta ação está cadastrada no sistema Cobalto: Projetos Unificados da UFPel, ação de código 22202 - "Restauração da Via Sacra da Catedral Metropolitana São Francisco de Paula", que faz parte do Projeto LACORPI¹. A obra é uma das 14 estações da Via-Sacra que evoca o trajeto de Jesus Cristo do Pretório até o Calvário. Os trabalhos de NASCIMENTO (2019), CNBB (2021), HALBWACHS (2003) e APPELBAUM (2017) possibilitam contextualizar e apresentar os resultados da conservação-restauração do Sexto Passo.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi desenvolvida por Barbara Appelbaum que tem como objetivo estabelecer um plano de tratamento de conservação-restauração em oito passos. Os oito passos elaborados pela autora são: 1) a caracterização do objeto; 2) a reconstrução da história do objeto; 3) a determinação do estado ideal do objeto; 4) a decisão sobre os aspectos realísticos do tratamento; 5) a escolha dos métodos e materiais para o tratamento; 6) o preparo da documentação pré tratamento; 7) a aplicação do tratamento; (8) o preparo da documentação final (APPELBAUM, 2017).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

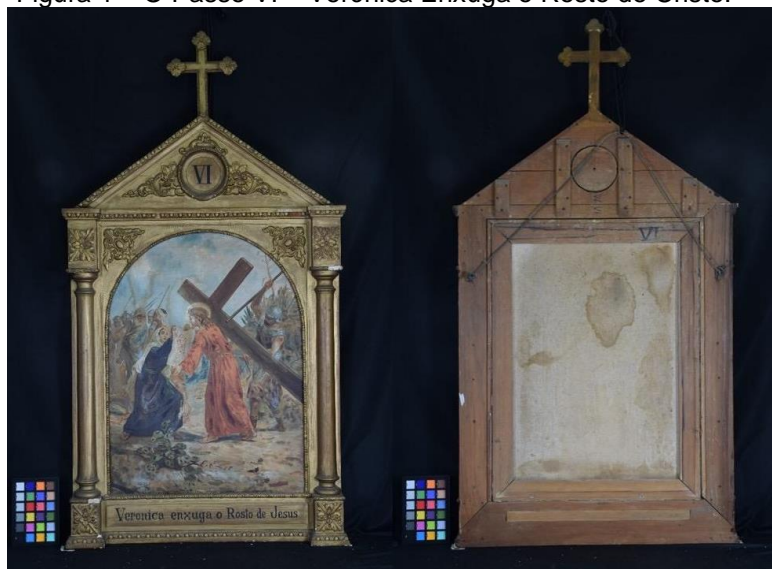
Seguindo a Metodologia da Appelbaum os primeiros resultados tratam da caracterização e da reconstrução histórico do Sexto Passo em que Verônica Enxuga o Rosto de Cristo, que faz parte das catorze estações da Via-Sacra representando a Via Dolorosa da Paixão de Jesus Cristo, produzidas pelo artista Luigi Morgari. As estações foram doadas em 1921 à Catedral Metropolitana São Francisco de Paula, da cidade de Pelotas. As "Representações da Via Sacra decoram o interior dos santuários, e possuem grande valor artístico, histórico e litúrgico (NASCIMENTO, 2019, p.30)." Os quatorze passos da Via-Sacra são

¹ <https://cobalto.ufpel.edu.br/projetos/coordenacao/projeto/editar/5116>.

significativos para sua cidade e a comunidade cristã, ao possuírem valores históricos, artísticos, culturais e sobretudo religiosos, que

A pintura é uma composição em óleo sobre tela que possui as seguintes dimensões 1,64cm x 88 cm x 8,2cm com moldura. As cores da imagem são tons escuros de marrom, verde escuro, verde claro, vermelho, roxo, azul e branco, que agregaram a sensação de vivacidade da obra. Na imagem, em primeiro plano, é possível observar o chão e suas vegetações. Em segundo plano, pode ser observado a imagem de Jesus Cristo curvado, segurando uma cruz e preso por uma corda que está sendo segurada por um soldado que também segura um bastão na outra mão. No centro da imagem também encontramos a figura de Verônica enxugando o rosto de Jesus Cristo que ficou marcado no pano. Em terceiro plano, observam-se vegetações e soldados empunhando lanças na participação do ato (Figura 1).

Figura 1 – O Passo VI – Verônica Enxuga o Rosto de Cristo.



Fonte: os autores, 2023.

A Via-Sacra ou Via-Crucis, também conhecida como Via Dolorosa, evoca o imaginário religioso em que Jesus Cristo faleceu após percorrer com uma cruz o trajeto do Pretório ao Calvário. As representações artísticas da Via-Sacra contribuem para o fortalecimento do patrimônio simbólico e sagrado da cultura cristã. “Na tradição cristã lugares, imagens e objetos serviram como elementos de “reevocação” de um passado memorável, que se desejava perpetuar (NASCIMENTO, 2019, p.24).” Pode-se perceber o desejo eterno do cristianismo evocar em seus fiéis de retornar à Terra Santa por meio de imagens, palavras, rituais e símbolos.

A representação desse caminho no início eram apenas sete estações e passou a ser ampliada na Era Moderna, em meados do século XVII, ao todo quatorze estações. “Atualmente o Magistério prescreve 14 estações, em alguns casos acrescentando uma décima quinta, que retrata a ascensão do filho de Deus aos céus (NASCIMENTO, 2019, p.29). O sofrimento de Cristo no Calvário foi o tema mais representado na arte da cultura Ocidental e ao final da Idade Média de forma gradativa começaram a imitar na Europa os Passos da Paixão de Cristo. As representações foram produzidas com o objetivo de evocar o passado da passagem de Jesus Cristo na Via-Sacra, se tornando pontos de referências para

que as pessoas pudessem viver as suas espiritualidades e formarem as suas próprias identidades cristãs, em comunhão com o sagrado.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) apresentou em uma publicação duas Vias-Sacras, a da Cruz na Quaresma e da Ressurreição no Tempo Pascal. As uniões das duas Vias-Sacras formam a meditação sobre os mistérios centrais da fé cristã, como: a paixão, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo. A Via-Sacra da Cruz representa o caminho da dor de Jesus Cristo que assumiu as dores das pessoas de ontem e de hoje. A Via-Sacra da Ressurreição celebra e promove a vida que Deus ofereceu às pessoas por meio de Jesus Cristo. “A morte foi vencida pelo Senhor da vida (CNBB, 2021, p.03).” A Via-Sacra da Ressurreição possui ao todo 15 estações e a Via-Sacra da Cruz possui 14 estações. Cada estação citada pela CNBB possui seus ritos e a transição de um passo a outro é intercalada com uma frase recitada pelos fiéis: “Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo e vos bendizemos! Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo! (CNBB, 2021, p.15)”. Os ritos é a leitura de uma passagem da bíblia, a meditação, a oração e o momento da contemplação da cena e o canto.

O outro passo da metodologia da Appelbaum se refere ao preparo da documentação pré tratamento. As atividades que estão presentes nesta etapa consiste em exames não invasivos e análises minuciosas, com o auxílio de equipamentos como microscópio óptico e luz ultravioleta, que possibilitaram obter informações detalhadas sobre o estado da obra e também, para identificar as lacunas encontradas na camada pictórica, desprendimentos, craquelês e também as repinturas. No exame organoléptico foi possível identificar fragmentos em desprendimento da camada pictórica do suporte, acúmulo de poeira na superfície da tela, excrementos de insetos, de morcegos e a presença de rachaduras e perdas de gesso da moldura. Com a conta fios foi identificada a trama tafetá e a quantidade de 15 fios na horizontal e 13 na vertical cm². Na camada pictórica com fotografia tangencial, ultravioleta, infravermelho e transversa foram identificadas as lacunas, os desprendimentos em figuras centrais, os craquelês, as repinturas na cor vermelha e as repinturas na cor verde, azul e preto.

A respeito da etapa sobre a os aspectos realístico do tratamento, a escolha dos métodos e materiais, se escolheu os seguintes, como: a documentação fotográfica e gráfica; análise do estado de conservação, desmontagem da pintura, higienização e nivelamento das lacunas, reintegração pictórica, aplicação de camada de proteção, complementação (obturações) e consolidação do suporte, se necessário, desmontagem da moldura. No caso dos materiais foram utilizados para na conservação-restauração, os seguintes, como: papel japonês, CMC 6%, BEVA 371, BEVA *Filme*, pó de borracha, espátula térmica, pinça, bisturi, massa de nivelamento, tecido de linho, trincha, alicate, algodão, pincéis, algodão, tinta Maimere, verniz dammar, papel siliconado, tecido-não-tecido (TNT), cavalete, grampeador de pressão, grampos galvanizados e entre outros.

Outra etapa apresentada é a aplicação do tratamento do Sexto Passo da Via-sacra, que garantiu a estabilidade do objeto e de seus valores artísticos, históricos e litúrgicos. Inicialmente, a obra apresentava diversos danos na pintura, no bastidor e na moldura. As intervenções foram realizadas de forma cuidadosa, respeitando os materiais e as técnicas apropriadas garantindo a preservação da obra e se relacionando com a etapa do estado ideal do objeto (estado que se encontram as lacunas preenchidas proporcionando a contemplação da unidade da obra). A intervenção realizada foi a desmontagem, higienização, a planificação, o reforço de borda e a reintegração. A higienização mecânica da pintura e da moldura foi realizada para remover excrementos e sujidades. Foram aplicados adesivos e

faceamentos pontuais no primeiro momento e após, foi aplicado o faceamento total para proteger a camada pictórica. A obra e a sua moldura continuam em processo de conservação-restauração no projeto de extensão do laboratório de pintura do curso de CRBCM, da UFPEL. Os procedimentos que faltam a ser realizados são: a elaboração de mapa de danos; a finalização da reintegração da camada pictórica (Figura 3); o tratamento da moldura; e a etapa do preparo da documentação final

Figura 3 – Consolidação do reforço de borda e reintegração pictórica.



Fonte: os autores, 2023.

4. CONCLUSÕES

A Via-Sacra é então percebida como um percurso sagrado que contribui na conservação da memória cristã, permanecendo vivo um imaginário religioso nostálgico considerado como glorioso, épico e divino, incentivando a cada um a enfrentar a sua própria Via-Crucis. As imagens da Via-Sacra são representações revigorantes que tem como função fortalecer a fé e proporcionar a aproximação entre Deus e as pessoas (NASCIMENTO, 2019). O tratamento do Sexto Passo que está em andamento no LACORPI, no CRBCM, irá permitir que as futuras gerações possam apreciar e estudar o legado deixado pelo artista italiano Luigi Morgari na cidade de Pelotas. A conservação-restauração do "Sexto Passo - Verônica Enxuga o Rosto de Cristo" contribui para a preservação de um importante elemento do patrimônio cultural e religioso da cidade de Pelotas, destacando o seu valor da história e da arte local, por meio de uma preservação voltada para comunidade. A obra ainda será apresentada para comunidade durante a Semana Cultural da Catedral São Francisco de Paula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPELBAUM, Barbara. **Metodologia do tratamento de conservação**. Porto Alegre, RS: 2017.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Vias-Sacras da Cruz e da Ressureição**. Brasília, DF: CNBB, 2021.

NASCIMENTO, Renata C. S. **A memória em trânsito: uma leitura da Via Sacra enquanto construção coletiva**. João Pessoa, PB: SÆCULUM - Revista de História, v. 24, n. 41, p. 24-34, jul. /dez. 2019.